

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CRIANDO POSSIBILIDADES COM SOFTWARE DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maristela Dias Siqueira

Janaina Larrate

Vera Val de Casas

Resumo

Dentro do contexto escolar, os alunos sem fala funcional encontram-se, muitas vezes, em desvantagem quando comparados aos seus colegas de turma. Nem sempre participam ativamente das atividades propostas e, quando o fazem, não conseguem demonstrar todas as suas habilidades e potencialidades. Portanto, é necessário que o professor do Atendimento Educacional Especializado desenvolva, em conjunto com os professores da turma comum, estratégias que favoreçam a ampliação das habilidades comunicativas desses educandos utilizando os conhecimentos da área da Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA). A CAA constitui uma das áreas da Tecnologia Assistiva que é dirigida às pessoas sem fala ou escrita funcional ou que apresentem defasagem entre sua necessidade de comunicar e sua habilidade em falar e/ou escrever. Este trabalho apresenta a experiência de formação em serviço oferecida a sessenta professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), cujo objetivo principal foi o de instrumentalizá-los para a utilização de software de CAA produzindo recursos pedagógicos e de CAA interativos (dinâmicos) e para impressão. Procurou-se destacar não só as funções específicas do software, mas também temáticas relacionadas à inclusão e à CAA. As atividades propostas foram organizadas de forma a aliar teoria e prática, apoiadas no modelo de ensino colaborativo.

Resumo expandido

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: CRIANDO POSSIBILIDADES COM SOFTWARE DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

A comunicação é um fator essencial à integração do sujeito a seu grupo social. Desenvolvida e aperfeiçoada ao longo da história, possibilita a interação entre os homens através de códigos culturalmente estabelecidos. Por gestos, expressões corporais e faciais, palavras e demais signos, o homem é capaz de afetar e ser afetado por seus pares.

Algumas crianças e jovens com deficiência ou Transtorno Global do Desenvolvimento podem apresentar dificuldades em se fazer compreender, principalmente quando não conseguem utilizar formas convencionais de comunicação, como a fala. Nesses casos, a intervenção pedagógica apoiada no uso da Comunicação Alternativa e Ampliada – CAA – representa um caminho viável e adequado para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem de alunos com dificuldade ou impossibilidade de produzir e/ou compreender enunciados verbais.

A Comunicação Alternativa (CA) constitui uma das áreas da Tecnologia Assistiva que está dirigida às pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever (NUNES, 2003). Dessa forma, a CA tem por finalidade desenvolver e ampliar as possibilidades de compreensão e expressão dos sujeitos que se encontram nessas condições, através do uso integrado de recursos, símbolos, técnicas e estratégias.

No contexto escolar os alunos sem fala funcional encontram-se, muitas vezes, em desvantagem quando comparados aos seus colegas de turma. Nem sempre participam ativamente das atividades propostas e, quando o fazem, não conseguem demonstrar todas as suas habilidades e potencialidades. Portanto, é necessário que o professor do Atendimento Educacional Especializado desenvolva, em conjunto com os professores da turma comum, estratégias que favoreçam a ampliação das habilidades comunicativas desses educandos utilizando os conhecimentos da área da CAA.

Logo, atuar na formação continuada de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de maneira que esses profissionais sejam capazes de transformar a tecnologia disponível em recursos pedagógicos adequados é de extrema relevância.

Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de formação em serviço oferecida a sessenta professores da Rede Municipal de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) para utilização de um software de Comunicação Alternativa disponibilizado pelo Governo Federal/MEC.

Foram realizados oito encontros com 4 horas de duração, entre os meses de maio a novembro de 2014, totalizando a carga horária de trinta e duas horas, em duas turmas com 30 professores cada.

Durante as aulas, que tiveram como objetivo principal instrumentalizar os participantes para utilização de software capaz de produzir recursos pedagógicos e de CAA interativos (dinâmicos) e para impressão procurou-se destacar não só as funções específicas do software, mas também temáticas relacionadas à inclusão e à Comunicação Alternativa. As atividades propostas foram organizadas de forma a aliar teoria e prática, tendo como fundamentação teórica o modelo colaborativo, que segundo Torres, Alcantara e Irala (2004) parte da ideia de que o conhecimento é o resultado de um consenso entre os membros de uma comunidade de conhecimento, resultado do que as pessoas construíram juntas, seja conversando, trabalhando na solução de problemas, estudos de casos, projetos; de forma direta ou indiretamente, chegando a um consenso ou um acordo.

Inicialmente foi aplicado um questionário para identificar o perfil dos participantes, o conhecimento em relação aos aspectos formativos e as necessidades advindas do grupo, assim como, elencar os aspectos que mereciam um maior aprofundamento, levando-se em consideração as expectativas e desejos dos professores. Ao final do curso foi aplicado um novo instrumento para avaliar o nível de proficiência em relação as ferramentas do software (autoavaliação), avaliar o curso ofertado (conteúdo programático, dinâmica, dinamizadores, metodologia) e coletar sugestões que contribuíssem para o planejamento e execução de novas ações formativas.

## OBJETIVOS

Relatar a experiência de formação continuada em serviço para utilização de um software de Comunicação Alternativa oferecida a um grupo de professores que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais da Rede Pública de Ensino da Cidade do Rio de Janeiro.

## RESULTADOS

A análise do questionário inicial revelou que o grupo era formado basicamente mulheres – apenas um representante masculino - com média de idade de 46 anos; experiência média no magistério em torno de 20 anos, e 5 anos atuando como professores do AEE.

Todos possuíam nível superior completo (pedagogia, psicologia, fonoaudiologia, letras e ciências biológicas), sendo que 70% com pós- graduação em áreas afins. E já haviam participado de formações disponibilizadas pela Secretaria de

Educação na área da Educação Especial/Inclusiva, incluindo cursos que abordavam a temática CAA.

Em relação aos componentes formativos verificou-se que o conhecimento dos participantes na área de informática era bastante diversificado, havia aqueles que dominavam bem o uso do computador e outros que ainda apresentavam certa dificuldade em utilizar o equipamento. Quanto aos conhecimentos específicos do software e sua funcionalidade observamos que eram bastante rudimentares. Em torno de 40% dos participantes ainda não tinham sequer instalado o programa e os que concluíram a sua instalação, pouco conheciam sobre o recurso - em geral produziam pranchas para impressão simples e desconheciam como as pranchas dinâmicas funcionavam e a maneira como programá-las.

Cabe ressaltar, que mesmo aqueles que não faziam uso do software já utilizavam os recursos da Comunicação Alternativa em sua prática diária, produzindo materiais com recursos de baixa tecnologia ou lançando mão dos programas World e PowerPoint.

Durante as aulas, os professores elaboraram as atividades que seriam realizadas, posteriormente, com os alunos atendidos. Dentre elas, pranchas para interpretação de histórias; jogos; adaptação de provas, textos e atividades pedagógicas; atividades de apoio à alfabetização; histórias em quadrinhos; alfabeto móvel e cartões de comunicação. Foi disponibilizada a impressão colorida das pranchas, uma vez que as impressoras das SRMs só imprimiam em preto e branco. Ao final do curso, contabilizou-se a produção de aproximadamente quatrocentas pranchas, que foram reunidas em CD- ROMs e entregues a todos.

A autoavaliação indicou que os participantes entenderam as principais funções do software e tornaram-se aptos a criar e produzir tanto as pranchas para impressão quanto as pranchas dinâmicas, mas sinalizaram a dificuldade de produzir novos materiais durante o período de trabalho. Consideram que o “quinto dia” semanal ( dia sem atendimento ao aluno, destinado à formação; consultorias; produção de material pedagógico adaptado; visita às escolas; etc.) não é suficiente para atender à demanda de trabalho tendo em vista as especificidades e necessidades dos alunos acompanhados.

Os resultados observados e as avaliações recebidas demonstraram que a organização e metodologia utilizadas funcionaram satisfatoriamente para se alcançar os objetivos propostos no projeto, possibilitando ao professor a aplicação de um instrumento com vastos recursos no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Indicaram também a necessidade de se dar continuidade à formação, com a produção de novos materiais e a criação de canais de troca entre os professores. Também não

se pode esquecer a importância de se oferecer a formação a outros professores do AEE, considerando-se o número de Salas de Recursos Multifuncionais existentes na Rede.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Transformar a escola em um espaço que acolhe e valoriza as diferenças não é tarefa fácil, mas extremamente necessária a fim de assegurar o direito à educação a todos os alunos, independente de suas diferenças individuais, raciais, políticas e culturais, principalmente em uma rede de ensino, que conta com aproximadamente trezentas e cinquenta Salas de Recursos Multifuncionais para atendimento de cerca de 7.800 alunos com deficiência incluídos em turma comum.

O Governo Federal, através do Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRM), criado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), por meio da Secretaria de Educação Especial/SEESP, disponibiliza às escolas das Rede Municipal de Ensino recursos e equipamentos de Tecnologia Assistiva (TA), destinados prestação do Atendimento Educacional Especializado.

Recursos estes, que implementados na escola, contribuem para atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista e, conseqüentemente, ampliar o nível de participação, interação, aprendizagem e qualidade de vida desses sujeitos. Porém, como afirma Shirmer (2013), para que se possa garantir o acesso do aluno com deficiência ao conhecimento, ao espaço físico, às interações e à comunicação é necessário que os professores, principais interlocutores e modelos, tenham conhecimento sobre a Tecnologia Assistiva (TA), e especialmente sobre a Comunicação Alternativa e Ampliada.

A importância da formação fica ainda mais evidente, uma vez que os professores do AEE, que atuam nas Salas de Recursos Multifuncionais devem ter um conhecimento abrangente e consolidado em diversas áreas, conforme orienta a Norma Técnica Nº 055 de 2013 (MEC/CECADI/DPPE), que atribui a eles, a tarefa de elaborar, executar e avaliar o Plano de AEE, identificando as necessidades educacionais e específicas dos educandos, definindo e organizando as estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; sendo de sua responsabilidade o ensino da Língua Brasileira de Sinais, ensino da Língua Portuguesa como segunda Língua para alunos com deficiência auditiva e surdez, ensino da Informática Acessível, ensino do

sistema Braille, do uso do soroban e das técnicas de orientação e mobilidade; ensino da Comunicação Alternativa e ensino do uso dos recursos de TA.

Sendo assim, não basta disponibilizar os recursos de TA, é preciso garantir que os professores, tanto da Educação Especial como do ensino comum, aprendam a utilizar as tecnologias disponíveis e sejam capazes de transformá-las em recursos pedagógicos acessíveis.

## BIBLIOGRAFIA

BROWNING, N. **Compartilhando Experiências** (pp. 7-15).. In NUNES, L.R.; PELOSI, M.B.; WALTER C.V.F (Org), **Compartilhando Experiências: Ampliando a Comunicação Alternativa**. Marília.:ABPEE, 2011.

NUNES, L. R. **Linguagem e Comunicação Alternativa: Uma introdução**. In L.R. Nunes (Org), **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais** (pp. 1-13). Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

PELOSI, M.B. **Inclusão e Tecnologia Assistiva**. Tese de Doutorado. Vol.I 179f. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2008.

REILY, L. **Escola Inclusiva Linguagem e Mediação**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

SCHIRMER, C.R. **Formação Inicial e Continuada de Professores em Comunicação Alternativa: pontos importantes para vencer desafios**. (pp. 255-272). In PASSERINO, L.M.; BEZ, M. R.; PEREIRA, MA.C.C.; PRES, A. (org.). **Comunicar para Incluir**. 1ed. Porto Alegre: CRBF, 2013.

TORRES, P L. ALCANTARA, P R. IRALA, E A F. **Uma Proposta de Aprendizagem Colaborativa para o Processo Ensino Aprendizagem**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v.4, n.13, p.129-145, set./dez.2004.

BRASIL. **Orientação à atuação dos centros de AEE, na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Nota Técnica Nº 055 de 2013. MEC/SECADI/DPEE.

### Declaração de Interesses

Os autores do relato de experiência aqui apresentado declaram não ter qualquer interesse financeiro ou comercial nos resumos expandidos e na apresentação caso o

trabalho seja selecionado pela Comissão Científica do VI Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa ISAAC- Brasil.